



Daoism

Definition

Daoism is as a set of historical traditions native to China that encompasses philosophical, religious, artistic, and bodily aspects. Etymologically, the term “Daoism” is a translation covering three terms: (1) *Dàojiā* 道家, the school of the *Dào* referring to the philosophical component; (2) *Dàojiào* 道教, the teachings of the *Dào* referring to the religious/spiritual aspect; and (3) *Dàoshù* 道术, the Daoist arts referring to artistic techniques, body techniques, or all kinds of techniques based on Daoist principles (Miller, 2008).

Daoist ideas: philosophical dimensions of the tradition

The main Daoist idea, as the name implies, is the impersonal concept of [Dào](#) 道, the Way, which, in a positive and cosmogonic sense, is the metaphysical source of everything that exists. When defined through negative cosmology (in parallel with “negative theology” current in other traditions), it is the ultimate truth, or the Absolute, which words cannot express. This view is found in the first chapter of the most fundamental work of the Daoist tradition, the *Dàodéjīng* 道德经, also known by the name of its attributed author, *Lǎozǐ* 老子 (lived

Definição

O Daoismo pode ser entendido como um conjunto de tradições históricas nativas da China que engloba dimensões filosóficas, religiosas, artísticas e corporais. Etimologicamente o termo “Daoismo” é uma tradução que abrange três termos: (1) *Dàojiā* 道家, escola do *Dào*, referente à dimensão filosófica; (2) *Dàojiào* 道教, ensinamentos do *Dào*, referente à dimensão propriamente religiosa/ espiritual; e (3) *Dàoshù* 道术, artes daoístas, referente a expressões artísticas, corporais ou todo tipo de técnica criada tendo como base os princípios daoístas (Miller, 2008).

Ideias daoístas: dimensão filosófica da tradição

A principal ideia daoísta, como o nome indica, é o conceito impessoal de [Dào](#) 道, “Caminho”, que, em um sentido positivo e cosmogônico, seria a fonte metafísica de tudo que existe. Em uma cosmologia negativa é entendido como a verdade última, o Absoluto, de maneira que palavras são insuficientes para expressá-la. Essa visão é encontrada no primeiro capítulo da obra mais fundamental dessa tradição, o *Dàodé jīng* 道德经, também conhecido pelo nome do seu autor que lhe é atribuído, *Lǎozǐ* 老子 (aproximadamente séc. V ou II AEC).

approximately 5th or 2nd century BCE).

The Daoist goal can be seen as the integration of life with *Dào*, and this goal has been interpreted and developed in different ways throughout history. On the one hand, it can be perceived as suggesting the harmonization of humans with *Dào* in a naturalistic, artistic and even political way. It is thus the search for simpler and more spontaneous social and personal expressions. This emerges from the work *Zhuāngzi* 庄子 (approximately the 4th century BCE). On the other hand, Daoist teaching can be understood as suggesting a return to an absolute reality. The latter understanding is dependent on more spiritual interpretations of Daoism that are based on the *Lǎozi*. Predominantly religious readings of the *Lǎozi* have been produced since the 2nd century CE in China.

The suggestion to return to an absolute reality (*Dào*) can be explained with reference to some main concepts. The ideas of *yīn* 阴 (dark) and *yáng* 阳 (light), which have existed for at least 3,000 years in ancient Chinese texts such as the *Yijīng* 易经 (*The Classic of Changes*, also translated as *The Book of Changes*), are archetypal concepts of complementary opposites that are manifest in the observable world. From these poles, which represent the basis of correlative thinking, a whole network of concepts (which cannot be exposed here), show that the world undergoes multiple transformations, and that this process can be exhausting for human beings (see Wang, 2013).

If human beings manage to follow the flow of the “structure” or the “principle” (*lǐ* 理) of that same reality with its constant transformations, they can live longer and better. For this, Daoism

A meta daoísta pode ser vista como a busca pela integração da vida com o *Dào*, e tal meta foi interpretada e desenvolvida de diversas formas ao longo da história. Por um lado, essa meta poderia ser compreendida como a nossa harmonização ainda nessa vida com o *Dào* – numa visão mais naturalista, artística e até mesmo política, que busca organizações sociais e expressões pessoais mais simples e espontâneas, como pode ser lida na obra *Zhuāngzi* 庄子 (aproximadamente séc. IV AEC). Por outro lado, ela também foi pensada como a proposta de retorno a essa realidade absoluta, numa concepção mais espiritual (baseado em *Lǎozi*, mas já numa leitura religiosa dele a partir do séc. II EC).

Essa proposta de retorno a um Absoluto (*Dào*) pode ser explicada por alguns conceitos desenvolvidos pelo Daoísmo. As ideias de *yīn* 阴 (escuro) e *yáng* 阳 (claro), já presentes há pelo menos 3 mil anos em partes de textos da antiguidade chinesa como o *Yijīng* 易经 (*Clássico das Mutações*, também traduzido como *Livro das Mutações*), são conceitos arquetípicos de opostos complementares presentes em todo o mundo observável. A partir desses polos, base de um pensamento correlativo, toda uma rede de conceitos, que não cabe expor aqui, mostrariam que o mundo passa por múltiplas transformações, e essas podem ser desgastantes para os seres (Wang, 2013).

Se os seres conseguirem seguir o fluxo da “*Lǐ* 理” estrutura (ou princípio) dessa mesma realidade em transformações, podem então viver mais e melhor. Para isso, é proposta que nossas ações sejam naturais (*wúwéi* 无为, literalmente: não-ação), o que passa ideia de

suggests that our actions be more natural (*wúwéi* 无为, literally: non-action). In order to be in agreement with *Dào*, our actions must be without effort and without intention. In addition, the idea of “*zìrán* (自然” spontaneity) suggests naturalness and simplicity as a model of behavior, an idea that is very much present in the *Zhuāngzi*. By following these principles, people will become *shèngrén* (圣人, “sages” or “saints”), an idea notably present in the *Lǎozi*.

Historical dimensions: The intercultural formations of Daoism

The Daoist tradition, when seen as a “coherent whole” (Robinet, 1997), has roots in ancient Chinese culture and covers at least 3,000 years. Its textual roots can be traced as far back as the Zhōu 周 Dynasty (1046-256 BCE). These historical roots were influenced by systems of ancient “Shamanic” practices (especially the *fāngshì* 方士 and the *wū* 巫), as well as by the thinking of the Agriculturalist School (Nóngjiā 农家) and the Naturalist School (Yīnyángjiā 阴阳家) of that same period. In turn, Daoist ideas influenced many thinkers already in antiquity, especially the Legalist School (Fǎjiā 法家), and also maintained several disputes with the “Confucians” (Rú 儒), which eventually impacted the thought of both traditions (Confucians and Daoists).

The first Daoist communities emerged from the end of the Hàn 汉 Dynasty (206 BCE-220 CE) onwards. Many of these communities still exist to this day, such as the traditions of the Celestial Masters, the tradition of Supreme Clarity (which emerged a few years later), the tradition of Complete Perfection (which emerged thousand years later), and many others. Although

que nossas ações, para estar em acordo com o *Dào*, devem ser sem esforços ou intenções. Complementarmente, a ideia de *zìrán* 自然 (espontaneidade) toma a naturalidade e simplicidade como modelo de comportamento, como pode ser lido no *Zhuāngzi*. Agindo assim, as pessoas se tornariam *Shèngrén* 圣人, sábias ou “santas” – ideia presente, sobretudo, em *Lǎozi*.

Dimensão histórica: formação intercultural do Daoismo

A tradição daoísta, vista como um “todo coerente” (Robinet, 1997), tem raízes na antiguidade da cultura chinesa que abrangem pelo menos 3 mil anos, contando com fontes textuais já durante a Dinastia Zhōu 周 (1046-256 BCE). Essas raízes históricas foram influenciadas por redes de práticas “xamânicas” antigas (especialmente dos *Fāngshì* 方士 e dos *Wū* 巫), bem como pelo pensamento da Escola Agriculturalista (Nóngjiā 农家) e da Escola Naturalista (Yīnyángjiā 阴阳家) desse mesmo período. Por sua vez, ideias daoístas influenciaram uma série de pensadores já na antiguidade, sobretudo da Escola Legalista (Fǎjiā 法家), além de manterem diversas disputas com a Escola dos Eruditos (“Confucianos” Rú 儒) que acabaram por impactar no pensamento de ambas as tradições – confucianos e daoístas.

Foi a partir do final da Dinastia Hàn 汉 (206 BCE – 220 CE), no século II CE, que surgiram as primeiras comunidades daoístas, muitas delas existindo até hoje, como a tradição dos Mestres Celestiais, a tradição da Suprema Claramente (formada alguns anos depois) e a tradição da

Daoist traditions which unified the three above-mentioned aspects (philosophical, religious, and artistic/body techniques), had existed since the end of the Hàn Dynasty, throughout history, many people tended to practice or study only a few of them. This had already occurred before the existence of Daoist communities. Today, many thinkers study only philosophical Daoist texts and are typically interested in Lǎozǐ 老子, Zhuāngzǐ 庄子 or the *Yìjīng* 易经 (*Classic of Changes*). The latter is a classic also attributed to the Confucians (Rú 儒).

Beyond this, there is a “Western” and modern tendency to omit other sources and to consider only the study of the *Lǎozǐ* and the *Zhuāngzǐ* as relevant for Daoist studies. This is partly due to the colonizing postures of the first European Christian missionaries to reach China (Clark, 2000; Kirkland, 1997). However, from a decolonized point of view, it is important to highlight the agency of other thinkers linked to this tradition in history. Daoist authors, or authors linked to Daoism, continue to produce works to the present day. On the one hand, most of these works have ritual aims, whether for liturgies or for more contemplative practices such as Nèidān (内丹 Internal alchemy). Most of the older works are condensed in the *Dào zàng* (道藏 *Daoist Canon*, see Schipper, 2004) or are based on these classic texts. On the other hand, historically, there are also many more Daoist discussions taking place on the conceptual level (see Cheng, 2008). Since Lǎozǐ, the distinction between being 有 (yǒu) and non-being (wú 无 or 無) has been developed, for example, by the authors of the Xuánxué school (玄学, the Learning of Mystery school, 3rd-4th CE). Basing their ideas on the *Classic of Changes* (*Yìjīng*),

Completa Perfeição (formada mil anos depois). Ainda que tradições daoístas existam desde o final da Dinastia Hàn unindo as três dimensões (filosófica, religiosa e das técnicas corporais e artísticas), ao longo da história algumas pessoas tendem a praticar ou estudar somente algumas delas – algo que já ocorria antes do Daoismo ter comunidades. É o caso do estudo filosófico das ideias daoístas, que é feito por pensadores que se interessam por entender seus autores e textos, com destaque para o Lǎozǐ 老子, o Zhuāngzǐ 庄子 e o *Yìjīng* 易经 (Clássico das Mutações) — este último é compartilhado como clássico também dos confucianos (儒 Rú).

Chamamos atenção para a tendência “ocidental” e moderna de ver relevância de estudo somente em Lǎozǐ e Zhuāngzǐ, omitindo as demais fontes daoístas, devido a posturas colonizadoras desde os primeiros missionários cristãos europeus na China (Clark, 2000; Kirkland, 1997). Ao contrário dessa postura, numa visão descolonizada é importante ressaltar a agência de pensadores ligados a essa tradição na história. Autores daoístas ou referenciados no Daoismo continuaram a produzir obras ao longo dos séculos até os dias atuais. Por um lado, grande parte das obras tem ricas cosmologias e objetivos rituais, seja para liturgias ou para práticas mais contemplativas como Nèidān 内丹, “Alquimia interna”. A maioria dessas obras está condensada no *Dào zàng* 道藏 Canon daoísta (Schipper, 2004) ou são baseadas nesses textos clássicos. Por outro lado, historicamente existem também diversas discussões mais conceituais das ideias daoístas (Cheng, 2008). Foi pensada a partir de Lǎozǐ a distinção entre o “yǒu 有” ser e o “wú 无/無” não-ser, bastante trabalhada por autores

the *Lǎozi*, and the Learning of Mystery school, authors like Shào Yōng (邵雍, 1011-1077) established a relationship between the epistemological concepts of “tǐ 体/體” (constitution) and “yòng 用” (function of reality) on the one hand, and the metaphysical cosmology of “Xiāntiān 先天” (Earlier Heaven) and “Hòutiān 后天” (Heaven) on the other. In other words, these authors established relationships between the potential and the manifest.

Impact of Daoism on Culture and Philosophy

The above Daoist works and concepts had a deep impact on the entire history of Chinese and East Asian ideas, and influenced other philosophical traditions for over two millennia, such as Confucianism, East Asian Buddhism, or the Kyoto School. In addition, several poetic, visual, literary and bodily expressions from China and the rest of East Asia have Daoist philosophical concepts as a reference. Among them are the poetry of Lǐ Bái 李白 (701–762), the paintings of Shí Tāo 石涛 (1642–1707), literary classics such as *Xīyóujì* 西游记 (*Journey to the West*, 16th century), and the practices of Qìgōng 气功 (Breath work).

Since the end of the 20th century, we observe a renewed interest in Daoist philosophers, especially in the *Lǎozi* and the *Zhuāngzi*. This is manifest through a large number of new books, dissertations, and articles on these authors, not only in Asian countries such as China, Singapore, or Korea, but also in Germany, the USA, and Brazil. Daoist ideas such as the concept of natural action (*wúwéi*) or spontaneity (*zìrán*), have become relevant to the philosophical approaches to contemporary issues

da escola do Estudo do Mistério (Xuánxué 玄学, séc. III-IV EC). Baseado no *Clássico das Mutações*, em *Lǎozi* e no Estudo do Mistério, há autores como Shào Yōng 邵雍 (1011-1077). Ele estabeleceu a relação entre os conceitos epistemológicos de “tǐ 体/體” constituição e “yòng 用” função da realidade e a cosmologia metafísica do “Xiāntiān 先天” Céu Anterior e do “Hòutiān 后天” Céu Posterior, ou seja, entre o potencial e o manifestado.

Impacto do Daoismo na cultura e filosofia

Essas obras e conceitos daoístas tiveram um impacto profundo em toda a história das ideias chinesas e do Leste asiático, influenciando outras tradições filosóficas ao longo de dois milênios, como o Confucionismo, o Budismo do leste asiático e a Escola de Kyoto. Além disso, várias expressões estéticas visuais, corporais, poéticas e literárias da China e todo o leste asiático têm como referência conceitos filosóficos daoístas. Por exemplo: as poesias de Lǐ Bái 李白 (701-762), as pinturas de Shí Tāo 石涛 (1642–1707), clássicos da literatura como o *Xīyóujì* 西游记 (*Jornada ao Ocidente*, séc. XVI) ou as práticas de Qìgōng 气功 (Exercício com o Sopro vital).

No final do século XX e neste século XXI observamos uma retomada do interesse de filósofos em autores daoístas, especialmente *Lǎozi* e *Zhuāngzi*. Isso pode ser notado através de publicações de livros, teses e artigos sobre esses autores não apenas em países asiáticos como a China, Singapura ou Coreia, como também na Alemanha, EUA ou Brasil. Ideias daoístas, como o conceito de ação natural (*wúwéi*) ou de espontaneidade (*zìrán*), tem se

<p>around the world. Examples can be found in the question of social identity as “genuine pretending” (Moeller, 2020), the practice of doubting as a therapeutic philosophical posture in the face of life’s uncertainties (see Van Norden, 2011, 2018), or in the way education transcends language in order to concern itself with more attentive, spontaneous, and direct learning (Corrêa, 2017).</p>	<p>mostrado relevantes para pensar filosoficamente questões contemporâneas em todo o mundo. Por exemplo: a questão de a identidade social ser um “fingimento genuíno” (Moeller, 2020); a prática de duvidar como uma postura filosófica terapêutica diante das incertezas da vida (Van Norden, 2018); e como a educação pode ir além de discursos para se preocupar com uma aprendizagem mais atenta, espontânea e direta (Corrêa, 2017).</p>
---	---

Matheus Oliva da Costa (ALAFI)
2020

Bibliography:

BARRETT T. H. “Daojiao.” In PREGADIO, Fabrizio (ed.). The Encyclopedia of Taoism (2 vol.). London: Routledge, 2008, pp. 8-10.

BOKENKAMP, Stephen R. Daoism: an overview. In JONES, Lindsay (ed.). Encyclopedia of Religion 2nd ed. [ebook]. New York, USA: MacMillan Reference, 2005, pp. 2176-2192.

CHENG, Anne. Histoire de la pensée chinoise. Paris: Seuil, 1997. Portuguese: CHENG, Anne. História do pensamento chinês. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CLARK, J. J. The Tao of the West. New York: Routledge, 2000.

CORRÊA, Carlos Alberto Bento. Problematização de possíveis aspectos educacionais nos capítulos internos do Zhuangzi. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 2017.

FUNG, Yu Lan. Selected philosophical writings of Fung Yu-Lan. Beijing: Foreign Languages Press, 2008.

KIRKLAND, Russell. The Taoism of the Western Imagination and the Taoism of China: De-colonializing the Exotic Teachings of the East. In: <https://faculty.franklin.uga.edu/kirkland/sites/faculty.franklin.uga.edu.kirkland/files/TENN97.pdf>. Presented at the University of Tennessee. 20 October 1997.

MILLER, James. Daoism: A Beginner’s Guide. Oxford: Oneworld, 2008.

MOELLER, Hans-Georg. Genuine Pretending. In: BOTZ-BORNSTEIN, Thorsten (ed.). ODIP: The Online Dictionary of Intercultural Philosophy. 2020. www.Odiphilosophy.com/genuine-pretending. Last accessed: 4/20/2020.

ROBINET, Isabelle. Taoism: growth of a religion. Stanford: Stanford University Press, 1997.

_____. Daojia. In PREGADIO, Fabrizio (ed). The Encyclopedia of Taoism (2 vol.). London and New York: Routledge, 2008, pp. 5-8.

ROTH, Harold D. Fangshi. In JONES, Lindsay (ed.). Encyclopedia of Religion 2nd ed. [ebook]. New York, USA: MacMillan Reference, 2005, pp. 2989-2991.

SCHIPPER, Kristofer. General Introduction. In: SCHIPPER, Kristofer; VERELLEN, Franciscus (eds.). The Taoist Canon: a historical companion to the Daozang. Chicago: The University of Chicago Press, 2004, pp. 1-52.

VAN NORDEN, Bryan W. Introduction to classical Chinese philosophy. Indianapolis: Hackett Publishing, 2011. Portuguese: VAN NORDEN, Bryan W. Introdução à Filosofia Chinesa Clássica. Tradução Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

WANG, Robin R. Understanding of yin yang. In Religion Compass, 7: 6, 2013, pp. 214-224.

Primary sources

CHINESE TEXT PROJECT. Daoism. In: <http://ctext.org/daoism>. Last accessed: 4/20/2020.

CHINESE TEXT PROJECT. 周易 - Book of Changes. In: <https://ctext.org/book-of-changes>. Last accessed: 6/28/2020.

GRAHAM, A.C. *Chuang-Tzu: The Inner Chapters* (trans. A.C. Graham). Indianapolis and Cambridge: Hackett, 2001.

HUANG, Taoist Master Alfred. *The Complete I Ching: The Definitive Translation by Taoist Master Alfred Huang*. Rochester: Simon and Schuster, 1998.

LAOZI. *Dao De Jing: Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio*. Tradução direta do chinês, notas, variantes e seleção de textos por Giorgio Sinedino. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

LYNN, Richard John. *The Classic of Changes: A new translation of the I Ching as interpreted by Wang Bi*. Columbia University Press, 2004.

RONGPEI, Wang; XUQING, Qin; YONGCHANG, Sun (eds). *Zhuangzi*. Library of Chinese Classics, Chinese-English edition of the Zhuangzi. Changsha: Hunan People's Publishing House and Foreign Language Press, 1999.

SOUZA, Julia Garcia Vilaça de. *Zhuangzi: uma tradução comentada do segundo capítulo*. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, São Paulo, 2016.

WARLEY, Arthur; CHEN, Guying; FU, Huisheng (eds). *Laozi*. Library of Chinese Classics Chinese-English edition of the Laozi, Changsha: Hunan People's Publishing House and Foreign Language Press, 1999.

Author Citation Information

Costa, Matheus Oliva da, "Daoism," *ODIP: The Online Dictionary of Intercultural Philosophy* (2020), Thorsten Botz-Bornstein (ed.), URL = <www.Odiphilosophy.com/daoism>